



**Maria Izabel da Conceição\***

\* Especialista em Cooperativismo. Pesquisadora do CEAEC.

izabel@purenet.com.br

**Unitermos**

Autocoerência  
Cosmoética  
Pensividade  
Rastro Anti-evolutivo

**Palabras-Clave**

Auto-coherencia  
Cosmoética  
Pensividad  
Rastro Anti-evolutivo

**Key-words**

Anti-evolutionary Trace  
Cosmoethics  
Self-coherence  
Thosenity

## Sutilezas da Cosmoética

Sutilezas de la Cosmoética  
Subtleness of Cosmoethics

**Resumo:**

Neste artigo são analisadas situações do cotidiano considerando-se a aplicação da cosmoética. Os questionamentos da autora propiciam o aprofundamento das reflexões quanto à cosmoética em temas como alimentação, corpo físico, despesas pessoais, dupla evolutiva ou companheiro(a), finanças, holopense pessoal, intelectualidade, serviços gerais de uma casa, tempo, trabalho, uma simples saída de casa e uma viagem. A atuação anticosmoética da consciência pode ser evidenciada por situações de sua existência em que os fatos não parecem fluir adequadamente, indicando ausência de coerência entre o que a consciência conhece e o que utiliza deste conhecimento para melhorar seus desempenhos evolutivos.

**Resumen:**

En este artículo son analizadas situaciones de lo cotidiano donde se considera la aplicación de la cosmoética. Los cuestionamientos de la autora propician profundizar en reflexiones sobre la cosmoética en temas como la alimentación, cuerpo físico, gastos personales, pareja evolutiva o compañero(a), finanzas, holopense personal, intelectualidad, servicios generales de una casa, tiempo, trabajo, una simple salida y un viaje. La actuación anticosmoética de la conciencia puede ser evidenciada por situaciones de su existencia en que los hechos no parecen fluir adecuadamente, indicando falta de coherencia entre lo que la conciencia conoce y lo que utiliza de este conocimiento para mejorar su trabajo evolutivo.

**Abstract:**

Daily situations are analyzed in this article, taking into consideration the use of Cosmoethics. The author's questionings promote the deepening of reflections regarding Cosmoethics on themes such as food, the physical body, personal expenses, evolutionary duo, finances, personal holothosene, intellectuality, household chores, time, work, merely "going out", and traveling. The anti-cosmoethical performance of the consciousness may be revealed in life circumstances when facts do not seem to flow properly, indicating a lack of coherence between that which the consciousness knows and how much of this knowledge is being employed in behalf of evolutionary performance.

### 1. INTRODUÇÃO

A Ética como a entendemos delimita uma forma de agir condizente com posturas previamente estabelecidas por um grupo de pessoas ou profissionais em relação a um comportamento desejado e esperado face aos parâmetros propostos pelos mesmos.

A ética abrange uma realidade intrafísica, permeando uma realidade quadrimensional apenas.

Assim, a ressonância das posturas anti-éticas são relativamente mensuráveis. Já a Cosmoética transcende o que consideramos a ética comum. É uma ética integral, mais abrangente, em que se considera outra realidade, a multidimensional. Nesta ótica, admite-se outras dimensões e, conseqüentemente, outras consciências, as consciências extrafísicas. A cosmoética é, portanto, um conjunto de posturas muito além do que vemos. Deste modo,

o que parece nem sempre é. Por exemplo: uma pessoa que na morte de um ente familiar, chora muito e demonstra uma dor intensa, na verdade pode ter desejado profundamente o ocorrido e talvez até contribuído em pensamento e sentimento para que isto se sucedesse e o libertasse da interpressão que vivia com aquela consciência. Entretanto, quem constata apenas aquele sofrimento ostensivo, deduz que aquelas duas consciências viviam muito felizes e que quem ficou é que está merecendo nossa compaixão. Isto em si já evidencia o quanto estamos incorrendo em erros de abordagem ao fazermos conjecturas sobre coisas ou situações que aparentam ser algo que na realidade não são.

## 2. VIVÊNCIAS DA COSMOÉTICA

Consideramos a seguir algumas situações comuns do dia-a-dia das conscins e possíveis abordagens segundo a cosmoética, a fim de possibilitar o aprofundamento das reflexões.

### a) Alimentação

Costumamos comprar aquilo que nos dá prazer. Entretanto, pode ocorrer que quando a esposa ou esposo está fazendo dieta ou se alimentando de forma mais frugal, levemos para casa aquilo que vai ser uma “tentação”, um estímulo para ela(e) sair do regime. É possível também surgir o desejo de testar a vontade do outro. Podemos até mesmo comprar o que gostamos sem nos preocuparmos com o que o outro gosta. Estas não seriam atitudes anti-cosmoéticas?

### b) Corpo físico

Comer demais, comer errado, ter uma vida sedentária e não cuidar do corpo físico fazendo avaliações médicas regulares, são posturas que contribuem para acelerar o desgaste dessa máquina. Uma vez que o corpo físico é uma importante ferramenta evolutiva para cumprimento da proéxis, não seria anti-cosmoético deixar de dar a devida prioridade ao mesmo?

### c) Despesas

Gerar despesas além do previsto ou do combinado entre as pessoas do grupo, mesmo que com coisas mais básicas, como telefonemas, energia elétrica e alimentação, sem considerar quem paga a conta, é falta de cosmoética. Além disto, quem atua deste modo está alimentando um mecanismo de dependência e conseqüente interpressão grupocármica.

Estes não seriam rastros anti-evolutivos dispensáveis?

### d) Dupla evolutiva, companheiro(a), marido, esposa

Quantas vezes olhamos para uma pessoa atraente ao mesmo tempo que emitimos um pensamento fugaz de desejo ou de atração, sem imaginar que estamos gerando ciúmes em nossos cônjuges mesmo que estes nem estejam presentes. Repentinamente nos apercebemos que ele(a) começa a manifestar algum tipo de repúdio pelo nosso trabalho, pela instituição ou até mesmo pelo grupo do qual estamos fazendo parte. Ao emitirmos pensamentos ou até mesmo comentários vagos sobre um ou outro, sobre esta ou aquela postura de pessoas do grupo, podemos estar desencadeando em nossos companheiros algum tipo de animosidade, contribuindo deste modo para sua reatividade. A responsabilidade da não integração do parceiro(a) no grupo é dele(a) ou nossa? Qual é o nosso grau de cosmoética em nossa relação conjugal, contribuindo para a serenidade ou “colocando mais lenha no fogueira”?

### e) Finanças

Muitos costumam gastar mais do que ganham. Em geral, somos muito confiantes em nossa capacidade de ganhar dinheiro e suprir todas as nossas necessidades. Só que a esmagadora maioria das pessoas sucumbe à ilusão do crédito fácil. Comprometem-se com prestações em diversos lugares, emitem cheques pré-datados e, quando percebem estão na ciranda financeira, fazendo o jogo do poder do dinheiro. Ao fazer uma dívida com data certa para pagar e, ao chegar o dia do pagamento, não tendo o dinheiro, nossa postura de avisar ou não os nossos credores de que naquela data aprazada não dispomos do dinheiro e informarmos a data que pagaremos influenciam os pensamentos, sentimentos e energias dos mesmos. Muitos deixarão de pagar suas dívidas em decorrência do nosso não pagamento. É cosmoético gerarmos estes assédios?

Da mesma forma, por subestimarmos nossa capacidade de poupar ou de comprar de modo inteligente, perdemos grandes chances de fazer assistência. É inteligente comprar só o estritamente necessário e coisas de qualidade muito boa que possam durar para que não percamos tempo precioso tendo que repetir a mesma tarefa constantemente. Entretanto, para o comércio em geral, quanto mais descartável o produto melhor, pois isto mantém fiéis

escravos. *Quem não sabe onde quer chegar, não chega a lugar nenhum.* Se ganhamos R\$1.000,00 e gastamos R\$1.200,00, estaremos sempre em déficit. Se ganhamos R\$1.000,00 e poupamos R\$100,00 estaremos sempre em superavit. Esta simples análise nos mostra o raio-x de nossos hábitos, indicando se somos deficitários ou superavitários. O dinheiro é só um reflexo de nossa estrutura de personalidade. Será cosmoético gastar mais do que se ganha? Ou gastar hoje o que vai se ganhar amanhã?

#### f) *Holopensene*

A auto-organização da pessoa começa com a organização dos pensenes. O exterior é apenas reflexo do interior. Assim, um guarda-roupa desarrumado, o cesto de roupa suja abarrotado, livros de uma estante que há meses não são manuseados, a pilha de roupa limpa para passar, vários artigos iniciados e não terminados, refletem o holopensene que estamos alimentando com nossas postergações, com nossas desculpas e com nossa falta de lucidez.

#### g) *Intelectualidade*

Uma pessoa pode estudar, se aperfeiçoar, aprender, ficar cheia de conhecimentos e, mesmo assim, achar que ainda não está pronta para ensinar, que ainda tem muito que aprender e não domina suficientemente alguma área. Ou, por outro lado, pode passar a desejar que os outros vejam sua potencialidade e a convidem para demonstrar o quanto sabe. Se não a convidam, conclui que é porque não a reconhecem como detentora de conhecimentos, advindo então a baixa auto-estima. Ninguém entende porque a pessoa tem tudo para ser feliz e não é. Na realidade, ela quer se exibir. Só que para justificar a exibição, é preciso ser convidada, quando então ela estaria respaldada para atuar e dar o seu *show*. Porém, multidimensionalmente, as coisas não ocorrem exatamente deste modo. A pessoa assimila conhecimentos, vivencia, contextualiza com a sua vida e isto vai ser uma ferramenta de resgate, uma isca para atrair outras consciências na mesma situação. Não foi só para si aquele conhecimento, este adveio para ser utilizado na primeira oportunidade pela equipe extrafísica com vistas a assistir outras consciências que estão passando pela mesma situação que aquela já superou. Isto é o que seria transmitir conhecimento de fato. Não para se exibir, mas para quando ela se predispor a ajudar, as pessoas aparecerem e ela poder atuar. No entanto, quando se fica com preciosismos

de querer dar "*aulas-shows*", as aulas não ressonam, não ecoam. Ao contrário, evidenciam um *gap* entre o professor e o aluno. E isto é cosmoético?

As dezenas de cursos que uma pessoa fez provavelmente serão úteis no discurso apenas para ilustrar a vivência. Ficar se escudando em um curso atrás do outro, com a ilusão de que precisa aprender mais para só depois ensinar, pode ser um mecanismo de defesa do ego de fuga e medo de se auto-enfrentar. Sempre haverá centenas de pessoas que saberão mais do que nós, mas sempre existirão milhares de pessoas que sabem menos. Então cabe perguntar: É cosmoético sonegar ou omitir informações? É cosmoético negar-se a reconhecer o quanto se sabe? É cosmoético guardar só para si as "pérolas da sabedoria"?

#### h) *Serviços gerais em uma casa*

Quando esperamos que o outro faça por nós, seja lavar um copo, arrumar a cama, limpar o banheiro ou cozinhar, diversas consciências intra e extrafísicas podem estar se alimentando de nossas autocorrupções. É útil questionar: Quem está sujando? Porque é o outro que deve limpar? Os ganhos secundários podem ser vários, como por exemplo:

1) A esposa não trabalha fora e, por isso, assume uma gama de atividades em casa que a faça se sentir útil e imprescindível. O marido, por sua vez, fica fora de casa o máximo que pode com a desculpa de estar trazendo todo o dinheiro para as despesas, usando isto como justificativa para não ter que fazer a sua parte na casa. Deste modo, alimenta a autocorrupção da esposa quanto ao medo de enfrentar o mundo fora de casa e a sua própria autocorrupção, por não confiar na fidelidade da mulher. Isto mantém a retro-alimentação do vínculo doentio de dependência de um e aparente independência do outro, faces de uma única moeda.

2) Da mesma forma, ao mantermos empregados em nossas casas, podemos estar alimentando este mesmo tipo de relação de dependência financeira do outro que se escuda para não ter que cuidar de si mesmo sozinho. Isto poderia ser inclusive uma forma mascarada de manter escravos. Torna-se difícil justificar a manutenção de empregados em casa, por exemplo, quando há lavanderias, restaurantes e faxineiras diaristas. É ético mantermos pessoas dependentes, manipuláveis, submissas ao nosso redor? É cosmoético mantermos além das consciências físicas, dezenas e até mesmo centenas de consciências

extrafísicas na mesma situação, apenas por não termos a firmeza de dizer não e assumirmos nós mesmos o que temos que fazer?

#### *i) Tempo*

Cada um de nós é dono do seu tempo. Podemos fazer o que quisermos com ele. Mas é comum ouvirmos alguém que tem tempo para uma série de atividades estendendo uma lista de “desculpas” para não fazer o que precisa ser feito, devido a prioridades equivocadas. Há de se pensar o quanto não se tem de mecanismos de defesa de fuga nas pessoas tidas como mais ocupadas. Elas estão tão cheias de coisas para fazer que não sobra tempo para se verem, se enxergarem e, finalmente, encontrarem-se consigo mesmas. Há pessoas tão ocupadas em se ocupar que só chegam atrasadas nos encontros, nas aulas e no trabalho. Estão carentes de energia e atenção. Ao chegarem sempre atrasadas, atraem de alguma forma a raiva, a ira, algum tipo de energia que as supre naquele momento. Entretanto, são elas que geram e retro-alimentam o círculo vicioso, assumindo mais atividades do que são capazes de realizar e continuarão chegando atrasadas aos encontros.

Podemos indagar: por que se cada um sabe o tempo do qual dispõe e pode escolher o que realizar, escolhe mais do que se pode fazer? Principalmente em razão do fato de nenhum trabalho ser feito sozinho, tendo que se considerar, no mínimo, a existência de uma equipe extrafísica. Podemos falhar com a equipe extrafísica só porque não a vemos no intrafísico? Isto é cosmoético de nossa parte?

#### *j) Trabalho*

Nosso emprego nos dá a oportunidade de desenvolver nossas habilidades profissionais e em contrapartida nos dá subsídios financeiros para sobrevivermos. Para avaliar nossa performance no emprego podemos considerar diversos itens:

- 1) Gostamos do que fazemos ou detestamos?
- 2) O que nos força a permanecer em um trabalho que detestamos?
- 3) Como é o resultado de um trabalho de alguém insatisfeito?
- 4) Se trabalhar forçado não é trabalho escravo, quem o está forçando a trabalhar se você é dono de sua vontade?
- 5) Será cosmoético trabalhar contra a vontade?

No ambiente de trabalho, pode-se analisar também o quanto nos utilizamos de materiais da empresa

para nossas coisas pessoais, tais como: canetas, papéis, telefone, pastas, envelopes. Nos achamos no direito de usufruir particularmente das coisas da empresa para nosso deleite pessoal pode constituir um abuso de nossa parte. Isto pode ocorrer também com relação ao uso de informações privilegiadas ou ainda a realização de comentários da nossa impressão pessoal sobre um ou outro colega de trabalho, amplificando o lado negativo e gerando holopenses reativos aos mesmos. Quanto há de posturas éticas e cosmoéticas em cada uma destas atitudes?

#### *k) Uma simples saída de casa*

Quando saímos de casa com uma finalidade qualquer e os demais membros da família sabem a hora que vamos voltar, caso precisemos nos demorar mais do que o previsto, é recomendável avisar pois, senão, pode-se contribuir com o auto-assédio dos outros. Uma atitude de omissão pode desencadear vários tipos de pensamentos, sentimentos e energias. Os familiares podem, por exemplo, vir a questionar se aconteceu algum acidente; se houve um assalto; ou até mesmo se estamos vivos. O esposo(a) ou companheiro(a), por sua vez, pode imaginar se está sendo traído(a); se ficamos magoados por algo que nos disse; se não significaríamos mais nada para ele(a); ou ainda que para nós todos são importantes, menos ele(a). Predispor este tipo de reação não seria anti-cosmoético?

#### *l) Uma viagem*

A pessoa viaja e esquece de informar onde vai se hospedar, o telefone para contato, a programação que vai realizar, os horários possíveis de contato com a família e muitas vezes esquece até de dizer o dia e a hora da volta. Provavelmente os pensamentos, sentimentos e energias das pessoas da família ficam bem semelhantes aos do caso anterior. Inclusive por ignorância, estes pensenes podem até ser tão fortes que contribuem para gerar um padrão de pensamento propício para que tais esquecimentos ocorram. O fato é que um simples telefonema ou um posicionamento pode minimizar e evitar que estes tipos de auto-assédios ocorram com outras pessoas. Favorecer o surgimento de auto-assédios de modo lúcido ou não, não representa falta de cosmoética?

### **3. CONCLUSÃO**

Com estes tópicos, para serem refletidos sob a luz da cosmoética, podemos ter uma visão pano-

râmica de como anda nossa performance evolutiva. Um dos maiores indicadores de que estamos *falhando* na aplicação da cosmoética é quando tudo ao nosso redor começa a dar errado. Falta tempo; falta gente para nos ajudar; falta dinheiro; falta vontade; falta emprego; os empregados começam a faltar no serviço; faltam idéias; falta afeto; faltam opções. Neste caso, alguma coisa temos que rever em nosso processo evolutivo. Com certeza há amparadores querendo nos mostrar alguma coisa e, se deixarmos de querer fazer tudo sozinhos, entendendo o recado, talvez seja possível renortearmos o melhor caminho no cumprimento da proéxis.

Quanto mais entendemos a dinâmica multidimensional maior é a nossa responsabilidade evolutiva e, conseqüentemente, maior será o efeito das nossas ações, como se sobre nossa cabeça tivéssemos um *telhado de vidro*. As ações que os outros fazem não têm as mesmas repercussões que as nossas. Com certeza nós ficamos mais visados pelo extrafísico, notadamente ao incorreremos em atitudes anticosmoéticas. Como pensamento é ação, é preciso estarmos atentos à ética de nossa pensividade. Procurarmos ser efetivamente coerentes com o conhecimento auferido até então. Falhar na aplicação cosmoética nada mais é do que: fingir que não sabe o que sabe ou querer fazer menos do que pode fazer ou ainda querer enganar-se o tempo todo. Enfim, ser desonesto em pensamentos e atitudes consigo e com os demais, conscins e consciexes.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, W. *200 teáticas da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997. 260 p.
2. \_\_\_\_\_. *700 experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994. 1058 p.
3. \_\_\_\_\_. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999. 1248 p.
4. \_\_\_\_\_. *Temas da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997. 232 p.